



Sobre a pandemia:

**carta dos professores do Instituto de Medicina Social à
comunidade da UERJ**

Os professores do Instituto de Medicina Social da UERJ manifestam aos mais de 50 mil uerjianos sua extrema preocupação com o recrudescimento da pandemia de COVID-19 no Brasil. Essa situação poderá ser agravada de modo dramático logo em seguida às próximas semanas, visto que a circulação do novo coronavírus poderá ser intensificada nesse período, tradicionalmente dedicado a encontros de famílias e amigos em festas de Natal e da passagem do ano.

No Rio sofremos os efeitos combinados da criminosa falta de coordenação e empenho por parte dos governos federal, estadual e municipal. Nessa conjuntura adversa, uma significativa redução do risco pode ser alcançada se adotarmos as recomendações ditadas pela ciência e pelo bom senso. Anexamos a esta carta bons materiais a respeito produzidos por nossos colegas da Fiocruz. Pedimos a vocês que leiam, reflitam, sigam e divulguem ao máximo esses necessários cuidados, em nome do bem geral.

Eis a outra questão central destes dias: vacinação contra o novo coronavírus, quando? Em dias recentes, o Ministério da Saúde apresentou à população um plano incompleto, contendo aspectos e intenções equivocadas, por exemplo em relação a uma absurda exigência de "termo de consentimento" para a vacinação. Cabe-nos fortalecer a crescente demanda da sociedade por um plano orientador detalhado para campanha nacional com utilização de todas as vacinas avaliadas como seguras e eficazes.

Compartilhamos integralmente a indignação de múltiplas áreas acadêmicas, profissionais e da sociedade civil com as repetidas demonstrações governamentais de sabotagem, amadorismo e falta de respeito a famílias enlutadas, pesquisadores, profissionais de saúde e jornalistas. Tais atitudes acentuam o quadro de desmonte de políticas públicas capazes de mitigar os efeitos desta tragédia sanitária, que segue atingindo em maior escala as populações mais pobres.